



EDITORIAIS

Um Novo Jardim Central

Por: **Aldo Zottarelli Jr.**

Esta é uma notícia agradável para quem sempre viveu nesta Cidade Azul das Orquídeas. Mas antes de divulgá-la, terei que narrar alguma coisa sobre o passado.

Era costume das famílias rio-clarenses saírem de suas casas nos finais de semana e curtirem o que Rio Claro oferecia para o seu lazer. E o local mais procurado era o Jardim Central, considerado na época, um dos mais agradáveis, porque além de estar na zona central da cidade era um dos mais belos jardins do interior. Era tão belo que havia zelador específico para cuidar do plantio e cultivo das plantas, flores e árvores. Além disso, esse mesmo zelador andava diariamente por todos os cantos do jardim e chamava a atenção dos jovens que costumeiramente, como hoje também, sentam-se no encosto dos bancos e colocam as suas patas no assento. Digo patas porque só animais irracionais cometem tais atos que podem, inclusive, sujar e até destruir os bancos do jardim. Então são patas mesmo, e não pés.

O jardim tinha um corte por onde passava a Avenida Um e assim ele se transformava em duas partes. Uma delas tinha uma espécie de gruta, interessante e curiosa, cercada por um espelho de água. E em alguns locais dessa gruta estavam plantadas mudas de orquídeas que gostavam daquela umidade sombria. Havia fotos dessa gruta como cartão postal da cidade. Essa gruta foi, posteriormente, substituída por uma estátua de Diana, a caçadora e todo o fundo do espelho de água foi azulejado e ficou muito bonito. Em frente dessa peça está um palco feio e mal acabado onde aos domingos, os seresteiros fazem seus shows. Do outro lado dessa fonte da Diana, está um belo coreto, construído pelos Campagnone, quando o Prefeito Municipal era o doutor Álvaro Perim. Hoje, são poucas as cidades interioranas que mantêm um coreto em seus jardins. O nosso necessita de alguns remendos, mas ele existe e é sempre utilizado para diversas ações públicas e shows. Isso é bom.

Um feio e fétido sanitário existente também próximo do coreto foi substituído no ano passado por outro. Perfeito sob o ponto de vista sanitário. Péssimo quanto à sua arte.

Do outro lado do jardim existia até um viveiro feito pelo prefeito Benedito Pires Joli. Nele, estavam diversos pássaros para a curiosidade das crianças que gostavam de ver os pobres coitados presos e engaiolados. Ao lado, um pequeno destaque onde colocaram o busto de Camões. Uma fonte luminosa foi colocada onde hoje está uma estátua de um índio da tribo dos Indaiás em

homenagem aos nativos que por aqui viveram antes de Rio Claro ser um povoado abençoado por São João Batista e o seu carneirinho. Diz a lenda que, ao jogar uma moeda nessa fonte, em oferecimento ao índio, qualquer cidadão consegue realizar algum sonho.

Poderia narrar aqui tantos outros pontos do nosso Jardim Central, como o local onde foi colocada a estátua de um anjo à frente de um barco, como um presente da colônia italiana ao centenário da cidade.

Outras imagens e estátuas estão espalhadas pelo jardim. Muitas mutiladas e outras sem qualquer identificação. Ou seja, o jardim estava abandonado e servia até para pontos de apoio à prostituição. Pois é! E pensar que há muitos anos, aos domingos e feriados, depois da missa das nove na Igreja Matriz, as famílias costumavam passear pelo jardim com as crianças correndo, brincando ou andando de triciclos, enquanto os pais sentados nos bancos batiam papo com outros pais ou liam os jornais de São Paulo chegados naquela manhã na banca do Anésio. Depois era atravessar a Rua Quatro e tomar um cafezinho no Café do Cine Excelsior. Os mais jovens entravam no cinema para assistirem a sessão Zigue Zague. E tudo acontecia no Jardim Central da cidade, com alegria e segurança.

Tudo nele era história ou lenda para serem contadas ou lembradas, porque o nosso maior ponto turístico da cidade estava caminhando para a deterioração final.

Agora, a boa notícia. Nesta semana, o prefeito Du Altinari mandou iniciar as obras para recuperação geral do Jardim Central, e até uma possível fonte luminosa poderá ser novamente colocada em funcionamento onde está a fonte do índio. Isso é muito bom. É ótimo.

Para quem viu ontem, como era o Jardim Central, viu a sua destruição, e vê agora as obras em andamento, somente poderá ficar alegre e torcendo para que as famílias rio-clarenses possam novamente curtir aquele local.

Não é mesmo?